

farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR - ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 153 - 25 DE SETEMBRO - 1997

COMEÇARAM AS OBRAS DO ARRANJO EXTERIOR NO LARGO DR. FONSECA LIMA

Decorrem em bom ritmo as obras do arranjo exterior do Largo Dr. Fonseca Lima, mais conhecido nestes últimos tempos pelo «buraco». Há muito que se conhece o projecto aprovado e que irá dar uma imagem moderna à antiga «Praça dos Peixinhos».

Convém não esquecer que este arranjo, ou se quisermos a utilidade que vai ser dada àquele espaço, concretamente o parque subterrâneo, foi alvo de muita polémica e um pomo de discórdia entre Tito Evangelista, na altura presidente substituto e Alberto Figueiredo, quando aquele decidiu enviar o projecto para a gaveta. Dizem algumas das costumeiras más línguas que tal atitude custou o cargo a Tito Evangelista e o conseqüente afastamento do



«Panorâmica das obras»

PSD, o que o leva agora a concorrer como independente pelas listas do P.S..

Mas isso agora não é para aqui chamado. Interessa realçar, e segundo

informação chegada à nossa redacção, e que nos foi

(Continua na pág. 3)

- ▶ Campo de golfe de 9 buracos e *Club House*;
- ▶ Marina para barcos de pequeno e médio calado;
- ▶ Clube de saúde;
- ▶ Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta;
- ▶ Jardins.

Em Esposende, «Civilização ao Natural».



TRILOGIAS

Não faltou quem acreditasse que a revolução dos cravos iria trazer mais justiça social, mais nivelamento entre abastados e necessitados e mais equilíbrio na distribuição dos bens. Puro engano. Se alguns problemas de penúria se resolveram, o nó górdio da injustiça social vai-se apertando cada vez mais e o fosso entre os muito ricos e os miseráveis vai-se alargando de forma assustadora. É que não bastam as boas intenções para eliminar os inúmeros focos de miséria que enxameiam por esse país fora. Requer-se uma doutrina que respeite os valores éticos e espirituais, alicerces da paz e da justiça entre os homens. Oral, tal não acontece quando Deus não tem lugar na sociedade humana, quando se lhe negam os direitos inalienáveis sobre as suas criaturas. Daí que, ninguém, com o mínimo de inteligência e de bom senso, acredite nas panaceias que por aí se apregoam como remédio para esta verdadeira calamidade.

No tempo da «outra senhora», como enfiaticamente

dizem os libertadores da ditadura, três palavras, todas elas lindas e bem sonantes, adornavam as escolas e as repartições públicas, como lema de orientação do povo. Era a célebre trilogia Deus, Pátria, Família. Eram o narcótico para adormentar os ignorantes, dizem os democratas de agora que abominam que se fale dela. Mas, porque é sempre necessário algo que sirva de bandeira na governação, os nossos cônsoles substituíram-na por uma outra, também ela composta por três belíssimas e bem mais que sonantes palavras: Cifrões, milhões e tostões. Os cifrões tomaram o lugar de Deus, os milhões o lugar da Pátria e os tostões, as migalhas dos milhões, o lugar das famílias sem eira nem beira. Se a primeira trilogia adormentava, esta exaspera quem tem um pouco de dignidade humana. Isto de a maioria de quem trabalhou anos seguidos de sol a sol receber uns míseros tostões por mês e uns certos ídolos auferirem num dia muito mais do que esses

(Continua na pág. 3)

II ENCONTRO DE EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS RIO CÁVADO 97 E III GRANDE FESTA DOS PESCADORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE

No próximo dia 27, o Museu Municipal e o Forum Esposendense vão levar a efeito o II Encontro de Embarcações Tradicionais, Rio Cávado 97.

Este evento é uma forma de divulgar e promover a réplica da embarcação de pesca tradicional do porto de Esposende, do final do século XIX, a *Catraia Santa Maria dos Anjos*.

Nesta iniciativa estarão presentes diversas embarcações tradicionais de pesca, dos mais diversos pontos do país. Esposende irá receber embarcações de Setúbal, Vila Real de Santo António e outras localidades piscatórias.

Este encontro está inserido na III grande festa dos Pescadores do concelho de Esposende, festa essa que



A *Catraia* de Esposende velejando largo

está aprazada para esse mesmo dia.

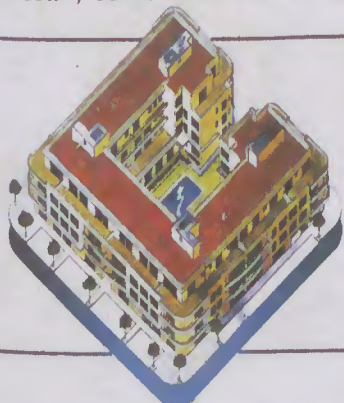
A festa dos pescadores visa, essencialmente, não

deixar morrer o amor pelo mar e, especialmente, homenagear os homens e as mulheres das comunidades

piscatórias do nosso concelho.

A primeira festa dos pes-

(Continua na pág. 2)



EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



FERNANDO T. SANTOS
CONSTRUÇÕES

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

«NOTA DE ABERTURA»

Estamos a pouco menos de três meses para as eleições autárquicas. Em Esposende já há muito que se conhecem os principais candidatos ao poder.

Falta sabermos quem são os restantes elementos que compõem as respectivas listas. Se em alguns casos a constituição da lista é pacífica, noutros é uma verdadeira odisséia, dado o braço de ferro entre as diversas facções. Enfim, quem está nelas que as aguenta!!!

Agora, o que interessa aos esposendenses é que todos os candidatos, e não só um ou dois, assumam publicamente que vão desempenhar até ao fim os cargos para que forem eleitos. Pensamos que esse compromisso de honra apenas enaltece os próprios e, mais que tudo, dá credibilidade às suas candidaturas. Esposende não quer ver repetidas as «palhaçadas» que ocorreram durante o mandato que está prestes a terminar.

Ao assumirem tal compromisso, os candidatos estão a garantir a quem neles aposta de que não estão a apostar numa «fraude», e esse é o respeito que os eleitores exigem àqueles que se candidatam.

L.R.

UM TRIBUNAL ARBITRAL PARA ESPOSENDE

Este é um dos temas que integra o programa «É Tempo de Esposende», do candidato independente pelas listas do CDS/PP, Franklin Torres, candidato à presidência da Câmara de Esposende.

A Constituição da República Portuguesa consigna, no seu art.º 20º o direito fundamental de acesso ao direito e aos tribunais. É apoiado nessa base, e dada a relevância social desses tribunais, que Franklin Torres assume o compromisso de propor à Assembleia Municipal a realização dos estudos, e outras diligências necessárias, com vista à criação, em Esposende, de um centro de arbitragem voluntária, onde funcione um tribunal arbitral.

Ainda no que concerne ao tribunal arbitral, o mesmo tem como fim o dirimir

pequenos conflitos entre, por exemplo, o comerciante e o consumidor, entre vizinhos, etc. Estas discussões e resoluções evitam o recurso ao tribunal comum, acabando assim o incomensurável tempo de espera e os elevados custos processuais e honorários a advogados.

Os tribunais arbitrais visam o recurso à arbitragem voluntária e são criados pelas autarquias e outras entidades, mediante a autorização do Ministério da Justiça.

Normalmente «julgam» pequenos conflitos entre pessoas e instituições onde estejam envolvidas, por norma, verbas até 500 contos.

O recurso a esses tribunais não obriga a apresentação de advogado e não há sujeição ao pagamento de custas judiciais.

FONTE BOA ENVOLTA EM POLÉMICA POR CAUSA DO CEMITÉRIO

O acontecimento que teve lugar neste freguesia do nosso concelho foi alvo de notícia Nacional, com a cobertura através de um canal de televisão.

Mais uma vez Esposende esteve nas «bocas» do mundo! Desta feita, foi em Fonte Boa que estalou a polémica.

Naquela freguesia já não há terreno no cemitério... dado que todo o espaço está vendido. Assim, e na situação actual, o cemitério já é pequeno para albergar os mortos daquela freguesia.

Perante tal situação, algo caricata, diga-se, a população de Fonte Boa não deixa de criticar a Junta de Freguesia por não ter, atempadamente, tratado de adquirir os terrenos necessários para o imprescindível alargamento.

Por seu turno, a Junta de Freguesia defende-se dizendo que tal obra não foi feita devido à dificuldade encontrada pela autarquia para

aquisição dos terrenos necessários, bem como estranha o sentimento de alguns para aquisição dos terrenos no cemitério para edificarem as «suas» sepulturas.

Enfim, mais um tema que vai mexendo com o pessoal e que, doa a quem doer, faz transparecer para a opinião pública, ainda por cima com a presença de um casal televisivo, que no concelho de Esposende ainda existe alguma mentalidade terceiro mundista.

É bom que se acabe com todas estas quezílias e que todos deixem de lado as quezílias políticas, quando está em jogo um benefício público e que todos, mais tarde ou mais cedo, irão precisar de usar.

LEIA E ASSINE

«FAROL DE ESPOSENDE»

AFINAL A ESCOLA DE MÚSICA NÃO ENCERROU

Ao contrário do que se veiculou nos últimos tempos, a Escola de Música de Esposende não vai encerrar as suas portas.

Esta foi a garantia que o presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, deu aos encarregados de educação e alunos daquela escola. Aliás, e segundo Alberto Figueiredo, as notícias vindas a público foram empoladas e o seu esclarecimento não foi convenientemente publicado.

A Câmara Municipal irá continuar a dar o apoio necessário e imprescindível para que a Escola continue a leccionar. No entanto, esperam os responsáveis da autarquia que se constitua uma associação para, no futuro, se responsabilizar pela sua gestão.

No que concerne ao paralelismo pedagógico, o que a escola não possui há alguns anos, segundo as versões, não é nenhuma «tragédia», apenas não permite a obtenção de algum financiamento por parte do Estado.

Alberto Figueiredo e Albino Neiva, Vereador da Cultura, condenam veementemente o comportamento menos correcto dos responsáveis pelo Ministério da Educação, relativamente às instalações e equipamentos exigidos à Escola de Música.

TESOURADAS

SÓ UM MILAGRE

Por : NECO

A falar de política sou um zero à esquerda! Não sou político, não tenho partido, foi coisa que nunca me interessou. Tenho mais que fazer e em que pensar. Para mim políticos são tudo boa gente... todos os candidatos aos vários poleiros são bons! Não se pode votar em todos e é uma questão de conveniência, o voto em A.B. ou C.. Mas mesmo ser qualquer inclinação política, gosto de apreciar as lutas que se travam para se alcançar o tão desejado tacho. Gosto de ver as bandeirinhas com as cores dos diversos partidos. Gosto de ouvir as sessões de esclarecimento com todas as verdades e mentiras e os apelos de desespero para que votem neles porque eles é que são bons e a palavra deles é a palavra do «Senhor» e gosto de os ouvir falar porque quando os ouço, estou a recriar-me com pensamentos muito divertidos o bem humorados o que até me dá um certo gozo... Quantas vezes os ouço na T.V., mentir como cestas rotas...

Mas como disse, é tudo boa gente! Tudo isto vem a propósito da campanha que se avizinha. É que já começa a aparecer por aí a propaganda política. Candidatos já aparecer pendurados nos postes e os jornais já adiantar nomes. Eu mesmo sendo leigo na matéria, reconheço que alguns só lá poderiam chegar por obra de milagre.

E por falar em milagre que me veio à memória certo episódio do tempo da II Guerra Mundial.

Conta-se que quando Hitler no seu Führerbunker, foi informado pelos seus colaboradores (Krebs e Jodl) que a guerra praticamente estaria perdida, e só um milagre salvaria a Alemanha, Hitler respondeu: - Pois se só um milagre, tente-se saber quem é que o faz, custe o que custar!... Entretanto Eva Braun (esposa de Hitler) que se encontrava presente, informou que tinha conhecimento de três irmãos em Portugal, muito respeitados pelos milagres que faziam.

Hitler ordenou a Jodl que partisse imediatamente para Portugal e contactasse algum dos irmãos que se propusesse fazer o milagre porque a recompensa seria boa! Chegando a Portugal Jodl dirigiu-se ao senhor de Matosinhos e contou-lhe a pretensão mas o senhor de Matosinhos invocando muito trabalho, e milagres para fazer em atraso, não o podia atender mas informou-o que o irmão de Barcelos, talvez estivesse em posição de lhe fazer o milagre. Não levou muito tempo que o enviado de Hitler estivesse na presença do Senhor da Cruz. Rogando-lhe idêntico pedido e, este por sua vez queixou-se do muito cansaço e que tinha também milagres em atraso nas noventa e tal freguesias e não podia por isso atender o seu pedido mas indicou-lhe que o irmão de Fão, já se tinha retirado da vida activa, não teria muito que fazer e seria o mais competente dada a sua experiência para o atender! Rumo a Fão Jodl explicou ao Bom Jesus a situação da Alemanha, e o que pretendia Hitler. O Bom Jesus por momentos pensou, e respondeu-lhe que sim, mas queria saber o que é que Hitler lhe dava em troca do milagre. A resposta foi rápida: Hitler dar-lhe-ia o mais alto galardão da nação (Alemanha): a cruz de ferro!... O Bom Jesus olhou para ele de esguelha e disse-lhe: - Passa-te!... ao quinto andar! e diz ao gazeado do Hitler, que cruz, já eu tenho uma de pau, que já pesa que chegue! A de ferro que carregue ele com ela que tem bom corpo! - pois é; Com uma cruz de ferro no lombo e bem pesada precisavam certos políticos quando estão a tentar enganar o pagode...

Não acham?

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.750\$00
Número avulso 100\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.ª José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.ª Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969/90

Tiragem por quinzena - 2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

ACIDENTE ESPECTACULAR

Um carro de competição teve um acidente de grandes proporções na Nacional 13, ao início da noite do passado 15 de Setembro.

Ao que parece, o carro estaria a ser experimentado por mecânicos que teriam entrado em competição com outro veículo, tendo então capotado próximo das instalações da Panizenda.

Apesar das proporções do acidente, devido às especiais protecções do veículo, os ocupantes saíram praticamente ilesos.

II ENCONTRO DE EMBARCAÇÕES TRADICIONAIS RIO CÁVADO 97

(Continuação da pág. 1)

cadores realizou-se, de uma forma espontânea, em 1993 e repetiu-se em 1995, na margem do rio Cávado, junto à ponte de Fão.

Este ano, e como forma de aproveitamento das condições oferecidas pela nova Marina de pesca, as festividades passaram para a margem norte do Cávado, mais concretamente para Esposende.

Do programa, para além do encontro de embarcações de que já falamos, destaca-se a festa religiosa, propriamente dita, e, no que concerne à parte profana, realça-se o festival folclórico.



RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Gandra, vai levar a efeito nova colheita de sangue, na freguesia de Gandra.

Todos os beneméritos doadores poderão dirigir-se ao salão paroquial de Gandra, no próximo dia 5 de Outubro, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

INTERCÂMBIO DE IDOSOS GALIZA/NORTE DE PORTUGAL

À semelhança do ano anterior, a Câmara Municipal de Esposende, com a colaboração do Centro Regional de Segurança Social do Norte, promotora do Programa de Intercâmbio de Idosos entre a Galiza e o Norte de Portugal, pretendem proporcionar uma estadia na Residência de Tempos Livres de Panxón - Pontevedra - 25 idosos, alguns dias de lazer, conjugados com o conhecimento de gentes e locais na sua dimensão histórica, cultural e social.

- O Programa destina-se a idosos com idade igual ou superior a 60 anos;
 - Há 25 lugares disponíveis para o Concelho de Esposende;
 - A viagem de intercâmbio tem a duração de 8 dias e decorre entre 1 e 8 de Outubro, do corrente ano;
 - Os participantes ficarão alojados na zona de Pontevedra;
 - A viagem inclui alojamento, refeições principais, actividades de animação e excursões;
 - A Câmara Municipal de Esposende assegura o transporte dos idosos, na viagem de ida e regresso;
 - A comparticipação monetária depende do rendimento individual do idoso.
- Se o rendimento for igual ou inferior a 35.000\$00 pagará 10.000\$00
Se o rendimento for superior a 35.000\$00 pagará 12.000\$00
- As pessoas interessadas devem contactar o Serviço Social da Câmara Municipal, a fim de solicitarem os impressos para efectuarem a sua inscrição.

UM MOSTRENGO NO RIO CÁVADO

Ao dar um pequeno passeio pelo cais, junto às Piscinas Municipais, fiquei surpreendido ao ver um MOSTRENGO DE MADEIRA a desfazer-se no rio, que dizem ser o resto de uma motora, a criar ainda mais poluição, sem que alguém responsável dê uma rápida solução àquele problema. Dizem que aqueles restos estão ali há muitos meses, à espera que uma alma caridosa lhes dê o destino devido. Agora pergunto: então quando foram inauguradas as referidas Piscinas não viram aquele Mostrengo? No cais à volta das Piscinas as ervas daninhas proliferam como querem, alheias ao desleixo que ali se vê, a dizer-nos que, por fora, tudo são frolhos por dentro nem fraldas têm, ou vice-versa. As bermas da Avenida Marginal, para além do Farol, são um autêntico depósito de lixo, com detritos de toda a espécie a segredar-nos que o civismo e a higiene campeiam por lá de braço dado. É um verdadeiro atentado à Saúde Pública, praticado por muita gente, à mistura com algumas porcalhonas que querem ser pessoas bem for-

madas e de extracto social diferente, mas que não passam de pobres mortais espalhando lixo por onde passam. Quero chamar atenção de todos os esposendenses para o triste espectáculo de ver contentores do lixo destapados, espalhando odores pestilentos, ante a indiferença de muita gente que se diz limpa e asseada, que despeja o lixo que faz e não usa a tampa do dito, esquecendo-se que, com esse comportamento, estão a pôr em perigo a sua saúde e dos outros. Vamos lá minha gente, tapem os contentores do lixo. Aproveito para chamar atenção do Senhor Comandante do Posto da Guarda Nacional de Esposende para o facto do excesso de velocidade ter que ser reprimido conforme determina a Lei, já que na E.N. 13, entre a Estalegem Zende e o cruzamento para Barcelos, aquilo é um verdadeiro desvario, com velocidade incríveis, antes que algum acidente grave venha a acontecer aos moradores e transeuntes daquela artéria.

POR HOJE, FICO POR AQUI.

Manuel António Monteiro

COMEÇARAM ÀS OBRAS DO ARRANJO EXTERIOR NO LARGO DR. FONSECA LIMA

(Continuação da pág. 1)

impossível confirmar junto da Câmara Municipal, que o problema existente com o local da entrada e saída da garagem já está resolvido. A ser verdade é, sem margem de dúvida, uma «grande» vitória do Presidente Alberto Figueiredo, dado que, devido ao tempo que se aproxima (campanha eleitoral), é menos um assunto para ser levantado pelos seus adversários. Com esta resolução ter-

mina, com um final feliz, aliás como todas as novelas, a novela que se criou, e cujos episódios duraram mais de um ano, em redor do Largo Dr. Fonseca Lima, ou melhor, do «buraco». Agora apenas nos resta esperar pelo final das obras para podermos aquilatar a sua beleza e utilidade, aliás um dos motivos que levaram à escolha do projecto que agora está a tomar forma no terreno.

IGREJA DE BELINHO COMEMOROU O CENTÉSIMO ANIVERSÁRIO

Para comemorar o 100.º aniversário da sua igreja, Belinho esteve em festa e recebeu a visita do Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, que presidiu às festividades religiosas. De realçar que D. Eurico foi recebido pelas gentes de Belinho, de uma forma acolhedora e brilhante.

Para a posteridade foi descerrada uma lápide alusiva ao facto. O descerramento ficou a cargo do Reverendíssimo Arcebispo que, no

final da missa, se dirigiu para a parede sul da Igreja para assim perpetuar o evento.

No final das cerimónias religiosas foi aberta ao público uma exposição de Arte Sacra, Oratórios e Cristos, que maravilhou de encantos todos aqueles que a visitaram. A exposição teve patente 52 oratórios e outros tantos Cristos. Como não poderia deixar de ser, a população de Belinho, mais uma vez, mostrou o seu brio e dedicação às causas da terra.

TRILOGIAS

(Continuação da pág. 1)

miseráveis num ano, dá para bradar aos céus. Assim não admira que a segurança, sempre reforçada com mais policiamento, não passe dum mito. Ninguém está seguro, nem de dia nem de noite, mesmo em sua casa. Isto para não falar da enxurrada de degradação humana que todos os dias nos entra pelas portas dentro, trazidas pelos meios de comunicação social, em nome da liberdade e dos direitos humanos.

Antes da queda do muro de Berlim, ouvia-se por estas paragens, a voz de um sincero devoto do comunista. Não se cansava de apregoar a bondade do «pai dos povos» e de enaltecer o país das «amplas liberdades». Se no tempo do regime fascista as liberdades estavam coarctadas, hoje pode-se dizer que não temos amplas liberdades mas amplísimas libertinagens.

Quando se toma conhecimento do vandalismo praticado por menores e do apedrejamento nos viadutos das auto-estradas feitos por energúmenos a coberto da noite, sem que ninguém se preocupe com este estado de lei da selva, temos razões mais que suficientes para não descansarmos sossegados. Se em vez da preocupação com gravuras rupestres, pegadas e ovos de dinossauros, os responsáveis pela governação cuidassem da educação da juventude, o estado do país seria muito diferente.

Para terminar, confesso que também não dá para entender a febre de certos políticos no desmantelamento do navio Gil Eanes. E não entendo por duas razões. A primeira é que o navio serviu, longos anos, uma classe de pobres trabalhadores. Ora, os senhores todos se esfalfam em defesa de quem sua para granjear o pão de cada dia. A segunda razão julgo eu que também é válida. Vocês correm ceca e meca em defesa do que é antigo, daquilo que já tem história. Ora, o navio não é de ontem à noite, é bem mais antigo. Querem um conselho, senhores defensores de coisas do passado? Será bom aceitá-lo para não correrem o perigo de serem condenados um dia pela história. Façam do Gil Eanes uma incubadora dos ovos de dinossauros na Lourinhã. Quem sabe o que nos reserva o futuro? Quem nos diz que não venha a acontecer este prodígio de um dia, um dos sábios que por aí pululam não seja capaz de reactivar os embriões desses ovos e assim consiga encher as planícies ribatejanas com os descendentes desses monstros pré-históricos? Tudo é possível, meus senhores, neste país que não é das bananas - que bom seria se as houvesse - mas num país que vai à deriva, sem norte definido, porque sem rei nem roque.

M.C.

LEIA E ASSINE «FAROL DE ESPOSENDE»

COMUNHÃO

O passado domingo foi dia de festa religiosa.

Como é tradição, em Esposende, a matriz encheu-se de pequenada, na missa das 10, para fazer a «Primeira Comunhão», e de crianças mais crescidas para a «Comunhão Solene».

As cerimónias decorreram com as solenidades habituais, estando a matriz cheia de jovens especialmente vestidas tal como seus muitos familiares.

NOITE DE LUA CHEIA

Entre as oito e as dez da noite, do dia 16 deste mês, aqueles que tiveram a curiosidade de olhar para o céu tiveram a oportunidade de ver o último eclipse total da lua, visível de Portugal, até ao final do século.

Foi um espectáculo de espantar, até porque a limpeza do céu e o estarmos em plena fase de lua cheia a isso bastante ajudava.

MÉRITO

O Comandante João «Calhandra» foi justamente homenageado aquando das últimas festividades municipais. Mas ele certamente esperaria e merecia o ouro. Todos esperávamos!...

OZOIR-LA-FERRIÈRE

Não conheço Ozoir-la-Ferrière. Mas ainda não entendi bem a razão porque se levou avante a geminação com um município dos arrabaldes de Paris, nós, uma terra de campos, mar e rio. Quais são as afinidades que nos ligam?

CARA LAVADA

O segundo prédio do «Bairro Social» está a ficar de cara lavada. Parabéns aos moradores!...

GAIVOTAS

As gaivotas da escultura do espelho de água da rua direita vão mudando de posição. Ora estão mais altas ora mais a contemplar a calçada!... Serão esculturas móveis!...

E. Trovoada

COMPLEXO DESPORTIVO DE VILA CHÃ FOI ENCERRADO PELO TRIBUNAL DE ESPOSENDE

Mais uma confusão se instalou na freguesia de Vila Chã! Desta feita envolve o complexo desportivo, propriedade da Confraria do Santíssimo Sacramento e a direcção da União Desportiva de Vila Chã, clube que se prepara para disputar a 2.ª divisão regional de futebol da A.F. de Braga.

Todo este imbróglio surge porque o ex-presidente da Direcção da U.D. de Vila Chã não aceitou que uma comissão administrativa tomasse conta dos destinos do clube. Aquele ex-presidente, para além de entregar uma lista para formar a direcção da colectividade ao Padre da freguesia, que este leu na missa, também apresentou no tribunal de Esposende uma queixa contra a comissão administrativa.

Entretanto, a nova direc-

ção decidiu mudar as chaves do complexo desportivo, e, mais uma vez, o ex-presidente entregou uma providência cautelar no tribunal de Esposende. Posteriormente, foi o tribunal quem decidiu lacrar as portas de acesso ao complexo desportivo, tendo como base os estatutos do clube que não abrange a constituição de comissões administrativas para gerir o clube.

A população, desgostosa com a posição tomada pelo tribunal, decidiu invadir o complexo desportivo de Vila Chã.

Está criado mais um caso que irá, certamente, continuar a alimentar as mais diversas opiniões e, acima de tudo, vai prejudicar a juventude de Vila Chã que, com esta posição de força, não poderá praticar desporto no complexo que deveria ser de todos.

NOÉMIA SIMÕES DA ROCHA Agradecimento

O sobrinho, Sr. António da Rocha Duarte, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento, lhe manifestaram a sua solidariedade e o seu pesar e participaram no seu funeral e missa de 7.º Dia.

Esposende, 20 de Setembro de 1997

A Funerária de Esposende

Falecimento LUÍS AUGUSTO BOAVENTURA REGO

Com 72 anos de idade, faleceu na cidade de Braga, onde residia, o nosso conterrâneo e amigo Sr. Luís Augusto Boaventura Rego.

Luís Rego que desde muito cedo se radicou no Brasil, viveu nos últimos anos em Braga, onde se estabeleceu. Deixou viúva a Sra. D. Maria Teresa da Silva Barbosa e dois filhos Carla e Luís Carlos.

«Farol de Esposende» apresenta sentidos pêsames a toda a família enlutada.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

FESTA DE SANTA TECLA ENGARRAFA O TRÂNSITO EM ANTAS

Com um orçamento de aproximadamente cinco mil contos (5.000.000\$00) e muita imaginação, a Comissão de Festas de Sta. Tecla proporcionou aos paroquianos de Antas, viverem, nos primeiros dias de Setembro, momentos inesquecíveis, compartilhando com um grande número de forasteiros as alegrias das festas de Santa Tecla, Santa Bárbara e Santa Luzia, um programa recheado de atrações e ao agrado de todos os gostos, tendo como pano de fundo a beleza do local e o S. Pedro, a colaborar, com temperaturas agradáveis e sem chuva.

Com este orçamento a Comissão de Festas conseguiu um equilíbrio no programa do melhor nível o que fez despertar na população da região do Minho a vontade de participar, ao ponto de as ruas de Antas (Guilheta) ficarem totalmente congestionadas.

No programa, além das cerimónias religiosas, «um dos pontos importantes», é de salientar o trabalho de arte executado pelas senhoras na preparação dos andores floridos, um «espectáculo», e ainda, usando a prata da casa, a Banda de Música de Antas, dividiu o espaço musical com a visitante da Galícia, Espanha, dando um verdadeiro show. No fim dos dias sábado e domingo, Viana & Filhos nivelaram pelo melhor da pirotecnia e fizeram explodir no Rio Neiva, numa demonstração de arte, cor e magia uma espectacular sessão de fogo aquático. A completar o programa apresentaram-se grupos de música popular portuguesa, inclusive o folclore, representado pelos grupos de Perre e Vila Franca do Lima, um espaço reservado à manifestação popular com suas músicas, danças, provérbios, lendas e colectâneas das canções populares.

A Comissão de Festas é constituída por: Domingos de Sá Fernandes, António Caramalho Pires, Armando Dias Moura, João Gonçalves Caramalho, Flávio Souto Mayor, David Dias Araújo, José Bombeiro e Augusto Caramalho.

Além de peditórios na freguesia e no lugar de Moldes, Castelo do Neiva, esta comissão levou a efeito dois concursos de pesca no Rio Neiva, cuja renda final foi aplicada nas despesas da festa.

Neste concurso, Alberto Caramalho Pires, de Antas, foi campeão, o segundo clas-



O Sr. Pe. Manuel de Brito juntou-se à Comissão de Festas para abrir oficialmente as festividades de Sta. Tecla

sificado João Paulo Trindade, terceiro, Augusto Lapeiro de Sá, Manuel Pedreira pescou o maior

exemplar e o mais jovem pescador com apenas 9 anos chama-se João Rui Soares, natural de Fão.

CIVIDADE DÁ PASSAGEM À IC-1



Uma visão da variante a partir da Rua Pe. Apolinário Rios (Cividade)

Num ritmo acelerado e até certo ponto surpreendente, quatro retro-escavadeiras e alguns camiões fazem o desaterro dos montes compreendidos aos lugares de Milheiro, Cividade e Suleimas, para dar passagem à via internacional que ligará o norte do País aos grandes centros e consequentemente à Europa rica e desenvolvida, com uma das maiores rendas por capitais do Mundo e a uma população de aproximadamente 350 milhões de habitantes.

Ao que tudo indica, no próximo ano, teremos a tão desejada via, apesar de alguns problemas terem surgido no lugar da Agra do Relógio/Suvalô, onde neste

local foi descoberto uma vila romana e visigótica, com termas, única no concelho.

Diante desta descoberta, os trabalhos na área vão permanecer parados até Outubro, para se proceder ao total conhecimento e estudo de todo o espólio.

A MAIORIA DOS PROPRIETÁRIOS AINDA NÃO RECEBEU A INDEMNIZAÇÃO

Os proprietários dos terrenos em Antas já foram convidados pela JAE a prestar declarações e a apresentarem escrituras dos terrenos desapropriados, porém, até à data, não receberam seus valores.

O FE contactou o Sr. António Viana (Agrinha) proprietário de terrenos e uma casa no lugar da Cividade, inclusive uma loja comercial, - «a indemnização da casa e da loja já recebi, e estou satisfeito com os valores, quanto ao pagamento dos valores dos terrenos não sei quanto e quando vou receber». A casa já está desocupada e à disposição da Junta Autónoma de Estradas (JAE).

PRECISA-SE

EMPREGADA PARA
CAFÉ-SNAK BAR
C/OU S/ EXPERIENCIA

CONTACTAR:

TELEF. (053) - 96 23 21

PALMEIRA

MONTERROSO

A IC 1 JÁ ENTROU NA FREGUESIA...

A chamada Via Rápida ou Auto-Estrada IC 1, que liga a cidade do Porto à fronteira de Espanha, já entrou com o seu traçado nesta freguesia de Palmeira e os trabalhos estão a decorrer em ritmo acelerado, passando pela parte poente da freguesia e junto à extrema com a freguesia de Marinhas, seguindo pela encosta do chamado Monte do Faro. Neste momento estão em curso as fundações para os futuros viadutos que hão-de atravessar a estrada Nacional 103-1 (Braga - Esposende) bem como a avenida de Santo António, o que, para já, são pontos fulcrais para uma mudança fisionómica na parte poente da freguesia, mas que para já se espera não haver outras alterações de maior monta para os interesses locais, como é óbvio e normalmente em tais circunstâncias existirem.

Se, efectivamente for o caso, é bom que os Palmeirenses não se deixem adormecer embalados por outros interesses menos condicentes para o nosso ambiente. Espera-se que efectivamente isso não venha a acontecer e tudo se processe num ambiente de harmonia e concórdia comunitária para bem de todos.

PUBLICAÇÃO DO BOLETIM CIC

Saiu à estampa mais um número do boletim «Caminho, Informação e Cultura», da responsabilidade da Direcção do Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro, o qual vai já na edição n.º 5 e que nos fornece boas e novas revelações, com algumas novidades a desenvolver na freguesia e de acção social de interesse comunitário, sobretudo para os pais que têm os seus filhos a frequentarem a escola pré-primária. É uma das boas revelações do CIC que anuncia a criação de um centro de acolhimento para todas as crianças dessa escola, as mesmas, depois dos horários de serviço da escola, ficarão entregues aos cuidados desse centro até ao regresso do trabalho dos pais-educadores, passando as mesmas a beneficiar duma protecção de cuidados durante todo o dia o que até não acontecia.

Com horários e condições e definirem, parece que a Junta de Freguesia, Câmara Municipal etc., são elemen-

tos que irão prestar também a colaboração nesta iniciativa do CIC, pois tratava-se duma lacuna ainda existente na nossa freguesia e que futuramente irá ser resolvida. Parabéns ao Centro de Intervenção Cultural que prevê já entrar em funcionamento no presente ano escolar e parabéns aos progenitores da pré-primária pelo evento agora posto em marcha pelo CIC.

CONVÍVIOS

No passado dia 16 do mês de Agosto, a Direcção do Grupo de Marchas Populares de Eiradana, desta freguesia, organizou uma noite de convívio popular para todos os seus componentes e bons amigos, numa confraternização entre todos os presentes, onde não faltou a sardinha assada, as fêveras, a broa e o vinho à descrição.

Também no passado dia 14 deste mês de Setembro, na floresta do Monte do Senhor dos Desamparados, foi a vez da Direcção do Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro organizar o seu convívio de confraternização entre os seus associados e a população da freguesia, onde também constou a sardinha assada, broa, fêveras e vinho da região à farta, tendo juntado no local, que é bem agradável, algumas centenas de convivas.

O local é típico e onde há também uma parte arqueológica a ser explorada com alguns castros já a aflorarem à superfície, onde começa

também uma floresta a adensar-se, mas a merecer cuidados especiais de protecção à Natureza. Às respectivas direcções, o muito bem hajam pelo convívio, que desinteressadamente organizaram, pois manifestações desta natureza com participação de algumas centenas de convivas são sempre muito salutares. Parabéns, pois.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Tiveram a gentileza de pagarem a sua assinatura do Jornal «Farol de Esposende», os conterrâneos emigrantes e que estiveram em férias.

De França, Fernando Pereira da Venda, com 2.000.000; e António Fernando Pires Brás, também 2.000.00; da Suíça, Albino Pereira Faria Pinheiro, 2.000.00; e do Brasil, Bernardino Neves Faria Pinheiro (nova) também 2.000.00. Para todos o nosso muito obrigado em nome do jornal e que tenham passado boas férias.

90 ANOS DE VIDA

No dia 11, do passado mês de Agosto, completou a bonita idade de noventa anos, com plena lucidez, a Sr.ª Cecília Fernandes Pereira, rodeada dos seus familiares que muito a estimam e admiram. À veneranda Senhora Cecília enviamos muitos parabéns com os desejos de uma vida ainda mais prolongada.

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Setembro de 1997, exarada a fls. 62, do livro n.º 7-E, de «Escritura diversa», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, na qual:

ANTÓNIO MOREIRA DE ABREU e mulher MARIA DE LURDES NEIVA MARQUES; casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Marinhas, e ela da freguesia de Belinho, ambas deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Outeiro.

DECLARAM: OS PRIMEIROS OUTORGANTES DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento e sótão, destinada a habitação, com dependência e logradouro, situado no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende, com a área de Esposende, com a área coberta de cento e dez metros quadrados, dependência com setenta e seis metros quadrados e logradouro com duzentos e setenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Alípio Fernandes Gomes, do sul e poente com caminho, e do nascente com Joaquim Figueiredo Cepa, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial res-

pectiva sob o artigo 730, com o valor patrimonial de 157 248\$00 e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Alfredo Pereira Fernandes Lima, viúvo, que foi, residente naquela freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispendo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, dez de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
a) Maria da Saúde de Ferreira Velasco de Sousa

É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN
TORRES

PRESIDENTE



Pub.

CURVOS

SÉRGIO VIANA

CANDEIAS ÀS AVÉSSAS

Dias diferentes, notícias parecidas com imagens opostos.

No Telejornal da SIC, no dia 12 do mês de Setembro, viam-se imagens tristes, horrendas, com crianças, jovens e adultos a morrerem lentamente de fome. A notícia nem sequer afirmava que eles eram mal alimentados. Pura e simplesmente não tinham uma migalha de comida para levarem à boca. Os seus corpos estavam secos e esmirrados pela fome. Podiam-se-lhe contar osso por osso!!! Era a imagem nítida da miséria.

Um dia depois, no dia 13 do mesmo mês, a imagem não era menos triste pela verdade que deixara transparecer. Era o oposto, diga-se

que o reverso da medalha. Nada mais, nada menos, do que a imagem de um luxuoso hotel para cães, onde estes gozavam umas férias regaladas pela módica quantia de 30 contos por semana, o que equivale a 120 contos por mês.

Julgo que a maior parte dos chefes de família em Portugal não ganham isso, para se sustentarem a eles e às suas famílias.

Depois de um banho quente, era apresentado ao cachorro um lauto almoço, onde não faltavam as febras, o frango assado, uns óptimos biscoitos (que não eram de cão) e, imagine-se, ... uma taça de champagne que o cão enxofrava em dois tempos, metendo o focinho dentro da respectiva taça.

Juro que relacionei estas

imagens com as que tinha visto um dia antes e senti nojo. Para que isso aconteça, é preciso que se tenha perdido a noção de Sociedade, Família, Gente que foi feita à imagem de Deus.

Não é que eu tenha nada contra a raça canina, mas parece-me que a expressão «Vida de Cão» já está ultrapassada. Talvez seja melhor substituí-la por outra do género «Vida de Gente» quando se trata de uma vida de miséria.

Acho que notícias destas, com imagens destas, são um verdadeiro atentado à miséria, que grassa por esse mundo de Deus (que mais parece de demónio).

É preciso que cada coisa esteja no seu lugar. Deixamos de andar neste mundo de pernas para o ar.

FÃO

A. PEIXOTO

FÃO EM NOTÍCIA

Prevê-se a criação de um «Centro de Animação Cultural» nesta vila de Fão, tendo sido já enviado à respectiva coordenadora um ofício da Junta de Freguesia a dar todo o apoio e a ceder as respectivas instalações. Se Fão vier a ser escolhido para a instalação do referido Centro - haverá seis no País - podemos ficar reconhecidos à Junta que, sem quaisquer objecções, aproveitou a oportunidade. Cumpre-se agradecer a disponibilidade manifestada pela autarquia quando lhe apresentámos a proposta a pedido da Entidade Coordenadora.

Fazendo fé nas palavras do actual Presidente da Junta, a escola de Santa Bárbara vai ficar a mais bonita do concelho. Os arranjos já começaram, esperando-se que nunca falte a devida assistência ao jardim e que os jogadores de

fim-de-semana não «ocupem» o recinto.

As obras da praia vão começar como fora prometido. Setembro foi o mês escolhido para início dos trabalhos para não provocar graves prejuízos à actividade hoteleira, ainda que o acesso à praia esteja assegurada pelas vias alternativas de todos conhecidas.

As «Cartas ao Director» por vezes chegam a ser ridículas pelos assuntos tratados. Ainda que não tragam assinatura, conhecemos muito bem a fonte de informação. Aquela saudade mórbida dos carteiros a saírem da estação de Fão e a nostalgia da Guarda-Fiscal traz a «marca» da casa. Está na altura de adquirir um desses postos desactivados e que são vendidos a preços vantajosos!

O Senhor Arquitecto Pádua Ramos entregou à Junta de Freguesia milhares de objectos de arte que vão fazer parte do futuro museu a instalar, a curto prazo, em Fão. Segundo nos informaram vai também patrocinar a manutenção das salas que vão receber os respectivos objectos.

No Verão tivemos oportunidade de assistir, sobretudo aos fins-de-semana, a manifestações de animação cultural nomeadamente a «Festa da Cerveja» e «Mostra de Artesanato».

A festa da Cerveja contribuiu para angariação de fundos para as instituições representadas: Bombeiros e Águias Serpa Pinto. Apesar das críticas «maldosas» e com segundos objectivos, há que continuar porque em Fão nem todos partilham da mesma ignorância saloia.

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Setembro de 1997, exarada a fls. 90, do livro n.º 7-E, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, na qual:

OLINDA DE FARIA, solteira, maior, natural da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende, onde reside no lugar de Outeiro.

DECLARA:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento, destinada a habitação com logradouro, situado no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende, com a área coberta de sessenta e um

metros quadrados e logradouro com cento e setenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Domingos Torres e do nascente com Manuel Cândido Pereira Lima, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 694, com o valor patrimonial de duzentos e oito mil novecentos e quinze escudos e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a

Domingos Gonçalves Bedulho e mulher Teresa de Faria, residentes naquela freguesia de Belinho.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, e documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, dois de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

OFERECE-SE PESSOA

Com carta profissional de maquinista de terraplanagem, grua telecópica e de camionista c/ou s/ grua.

- Experiência na Construção de estradas, aterros e desaterros.

- Experiência de 10 anos e alguns conhecimentos mecânicos.

- Conhecimento da língua Francesa.

Disponível a partir 01/01/98

Contactar Tel.: (053) 96 17 65

Nas horas expediente

SEU FUTURO ESTÁ NO

ENGLISH CENTRE

- Curso Juvenil
- Cursos para jovens, a partir da 4.ª classe
- Apoios aos liceus
- Preparação para os exames de CAMBRIDGE (reconhecido em mais de 50 países)
- Cursos para adultos

Informações e inscrições a partir de 20 de Setembro, às Segundas, Quartas e Sextas, das 17 às 19.30 horas.

ENGLISH CENTRE

13 anos de trabalho e de sucesso
Junto aos Correios, 1.º andar, Esposende.
TELEF. 961 373

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

VIDA DE SANTOS

S. Benedito, o Preto que se venera na nossa Igreja Paroquial, quem foi?

Sabe-se que nasceu em 1525, na Sicília - Itália, e faleceu em Subiaco, no ano de 1589. Foi canonizado por S.S. Pio VII, 1800 - 1823.

Filho de pais Africanos, cedo ingressou na Ordem de S. Francisco e viveu no Mosteiro de Santa Maria, em Palermo, onde se encarregava das tarefas mais rudes. Foi famoso pela sua humildade e é venerado em todo o mundo.

Dos muitos milagres que fez, consta-se um com particular interesse.

Certo dia, uns Frades do Mosteiro de Subiaco foram ter com o Santo e queixaram-se da falta de água no Convento, pedindo-lhe que fossem mudados para outro local...

O Santo Benedito foi no dia seguinte acompanhado de S. Plácido ao alto da Montanha e colocou três pedras uma sobre a outra e voltou ao convento.

No dia seguinte disse aos Frades:

«Ide ao cimo da Serra, achareis três pedras sobrepostas. Cavai uma abertura nesse local e jamais faltará água nessa lapinha»

Seguiram os frades à risca a ordem dada, a água jorrou e nunca mais houve falta deste precioso líquido no Convento. (Surius 1571 - Vidas de Santos).

Em suma, presume-se que os nossos agricultores não deixarão de invocar o Santo, sempre que haja falta de água. A Fé é que nos salva e no Santo pode estar um amigo.

NOVO ANO ESCOLAR E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Iniciou-se mais um ano Escolar que se deseja próspero para todos.

Contudo, mantém-se o absurdo, ou seja, os pais terem de pagar os livros. Diz-se que quem não tiver o 9.º ano é considerado analfabeto!

Tudo bem... mas que seja o Estado a pagar os livrinhos, já que obrigam os alunos a andar até ao 9.º ano carrega-

dos com as «mochilas» cheias de Sábios Livros.

AUTÁRQUICAS

Aproximam-se as eleições Autárquicas e obviamente as coisas começam a mexer.

Aqui, em Rio Tinto, fala-se numa lista única, mas também se fala em concorrência.

Estamos em Democracia, por isso, tudo é viável, quando não já agora se saberia quem iria ser a próxima Junta de Freguesia!

Que a Campanha seja «Por Rio Tinto», sem ódios e rancores. Todos nós desejamos a Paz e tranquilidade. Temos, pois, de saber dar exemplos de civismo. A Democracia, com todos os defeitos que possa ter, é uma COISA MARAVILHOSA!

BENDIGO-TE longínquo dia 25 de Abril de 1974 (ETERNAMENTE).

LEIA E ASSINE

«FAROL DE ESPOSENDE»

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Telef. 981405 - Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

FRAGATA «D. FERNANDO»: A POLÊMICA DE ONTEM E HOJE

(Continuação da pág. 1)

de 50, e nomeadamente a «D. Fernando» passaram a comportar artilharia daquele calibre, o que é sabido por qualquer marinheiro de água doce e até pelos menos afeitos ao estudo das coisas navais»¹⁷

Por fim o Almirante Celestino envia um requerimento ao Ministro da Marinha de então, Visconde de Sá da Bandeira relativo à fragata «D. Fernando» em que lhe dá conta da discussão sobre as «proporções e qualidades marciais e náuticas do navio.

Rebate todas as acusações ao arvoredado da fragata; compara as suas medidas com o das melhores fragatas inglesas, francesas e americanas e ao ler-se esta interessante polémica também se chega facilmente à conclusão que é identico e proporcional,¹⁸ convida o Marquês a ir ver com os próprios olhos a guinda dos mastros e masteirões da nau *Prince Jérôme*, surta no Tejo para se reconhecer que os da fragata seguem a mesma lei; demonstra que o construtor da «D. Fernando» seguiu os melhores autores, e nada alterou por ignorância ou por livre arbítrio no que respeita às formulas que eles propõem para modelos, nem tão pouco excedera os limites prescritos nos livros elementares franceses e ingleses para uma fragata de 44 e porte de 1.230 a 1.240

toneladas.¹⁹

Já a terminar a sua longa e argumentativa carta de 22 de Agosto de 1856 dirigida ao Visconde de Sá da Bandeira, para quem a discussão pública do tema se tornara desagradável, Celestino Soares escreve: «Em suma, Sr. Visconde, para não cansar o ânimo de V.ª Ex.ª com um assunto árido que talvez, o enfasteie rogar-lhe ia por especial favor do Ministro da Marinha a um oficial antigo desta arma, quisesse o mesmo Exm.º Sr. ouvir o voto responsável de alguns deles mais entendidos, e resolver depois nessa conformidade, ordenando a supressão das portas na tolda da mesma fragata entre os mastros grandes e do traquete, o rebaixamento da sua borda, sobretudo nas cabeças, e todos os outros demonstrados melhoramentos que tive a honra de indicar a V.ª Ex.ª para restituir a este navio a sua primitiva beldade»²⁰.

Com polémica ou sem ela, o certo é que a fragata «D. Fernando» aí está, fruto de muito estudo, abnegação e carinho de verdadeiros especialistas na matéria, simbolizando o nosso passado marítimo e a tradição da nossa construção naval em madeira, sendo por isso orgulho de qualquer português que se preze!

Esposende, Agosto de 1997

¹ Soares, J. Celestino - *Quadros Navais Ob. citada - Cap. XXIX - Defesa da Marinha*, pág. 299.

² *Idem, idem*, pág. 300.

³ *Idem*, pág. 305.

⁴ *Idem*, págs. 306 e 367

⁵ *Idem*, pág. 367.

⁶ *Obra citada - págs. 366 a 315*

⁷ *Idem, idem*, pág. 320

⁸ *Obra citada - O autor dirige-se ao poeta nestes termos: «És poeta, eu sou patriota e cultivo a poesia. Nos versos ninguém te excede, nem mesmo te iguala, no amor da pátria, tenho a consciência de eu ser dos primeiros»*

⁹ *Obra citada - pág. 365*

¹⁰ *Obra citada*, pág. 360

¹¹ *Obra citada*, pág. 375

¹² Lees, JAMES «*The Mastings and Rigging of English Ship of War - 1625-1860 - Table 11: Admiralty Order - Conway Maritime Press, Londres 1984 e 1990*

¹³ *Obra citada*, pág. 388

¹⁴ *Idem, idem*, págs. 400 e 401

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Setembro de 1997; exarada a fls. 67, do livro n.º 7-E, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, na qual:

MANUEL GOMES TOMÉ e mulher MARIA GOMES DE SOUSA; casados sob o regime da comunhão GERAL, ele natural da freguesia de Apúlia, deste concelho, e ela da freguesia de Estela do concelho da Póvoa de Varzim, e na primeira residentes na Rua dos Sargaceiros.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um

pavimento destinada á guarda de utensílios do mar, com logradouro, situado no lugar de Areia, sitio da Coutve, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, com a área coberta de trinta e um metros quadrados e logradouro com trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Pereira Belinho Cruz, do sul com Edgar Queiroga Moreira, do nascente com Rua do Cónego e José Maria Sousa Pimenta e do poente com Rua dos Sargaceiros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 581, com o valor patrimonial de 3 694\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Joaquim Gomes Tomé e mulher, residentes naquela freguesia de Apúlia.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, utilizando-o, pagando impostos e administrando-o com âmbito de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de

toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, dez de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

JANELA AGRO-PECUÁRIA

DESERTIFICAÇÃO: REALIDADE OU MITO?

Por: José Alexandre Losa



A Natureza é eternamente jovem e generosa. Ela transmite poesia e beleza a todos os seres, a todas as plantas que nela se desenvolvem, à medida dos desejos.

George Sand (1804 - 1876)

Pode afirmar-se, sem qualquer sombra de exagero, que poucas coisas devem ser tão importantes para o mundo civilizado como a conservação dos recursos naturais. Na verdade, se o extraordinário impacto de uma tecnologia verdadeiramente poderosa proporciona aos homens instrumentos novos de domínio sobre a natureza; se os imperativos de ordem geográfica foram cedendo gradualmente perante as condições de vida que o homem criou e, ainda, se uma ousada ecologia humana alarga o espaço ecuménico e põe ao nosso alcance territórios totalmente transformados - o desafio do nosso tempo consiste em compatibilizar todas estas conquistas com uma natureza cuja perenidade temos de salvaguardar.

A desertificação existe. É um fenómeno antigo, muito complexo, na medida em que resulta do efeito sinérgico de um leque aberto de parâmetros, físicos e antrópicos, que tem

vindo a aumentar com o decorrer dos anos, pelo que vem preocupando a humanidade de forma exponencialmente crescente.

Quando no Neolítico o homem deixou de ser um mero recolector e caçador, quando ao machado de pedra e ao fogo sucedeu o arado, quando o homem degradou a vegetação climática para lançar a semente à terra e produzir os alimentos de que necessitava, a desertificação iniciou-se, ou, para se ser mais rigoroso, a degradação - porque antrópica - tomou novas formas e novos ritmos.

Se entendermos por desertificação «a degradação da terra das zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas secas, resultantes de vários factores, incluindo as variações climáticas e as actividades humanas» (IPA, 1995, Anónimo, 1994), poderemos dizer, de um modo sucinto e simples, que a desertificação se manifesta nos ecossistemas frágeis, caracterizados por solos férteis, uma forte erosão e uma fraca pluviosidade.

O Homem aparece como um dos principais responsáveis pela degradação deste ambiente difícil, de equilíbrio precário, pela sobre-exploração a que o submete.

Diferentes factores sociais, económicos e culturais estão na origem deste fenómeno, que resumidamente referimos para os países em vias de desenvolvimento: i) crescimento demográfico que, provocando a sobre-exploração das terras, é uma das causas principais da desertificação; ii) certas práticas agrícolas que conduzem a uma sobre-exploração do património natural que ultrapassa a sua capacidade de regeneração; iii) conflitos políticos geradores de migrações humanas, que podem levar ao esgotamento das terras nos locais de acolhimento das populações; iiiii) estatuto relativo às terras, em que a legislação, assim como a sobreposição dos direitos de uso e de situações por vezes contraditórias, podem levar a uma gestão pouco racional dos recursos naturais; iiiiii) utilização da floresta como fonte praticamente única de energia, o que leva à sua sobre-exploração; iiiiii) modelo de consumo moderno e necessidades monetárias que se lhe associam, em que a aquisição de bens característicos dos países desenvolvidos provoca uma intensificação da exploração dos recursos naturais disponíveis.

Aceita-se que a desertificação afecte um sexto da população mundial, 70% das terras secas, totalizando 3,6 milhões de ha e um quarto da superfície da Terra, contribuindo para a situação de precariedade, senão de miséria, fome e morte de um elevadíssimo número de seres humanos que vivem e trabalham nas múltiplas e vastas regiões do Globo mais susceptíveis a este flagelo.

O impacto mais óbvio da desertificação, para além da pobreza generalizada que propicia é: i) a degradação de 3,3 mil milhões de hectares de área total de pastagens naturais, o que provoca em 73% dessa área um baixo potencial de capacidade de carga de seres humanos e de animais; ii) a redução da fertilidade e da estrutura dos solos em cerca de 47% de terras secas; iii) a degradação de terras irrigadas, as quais totalizam 30% das terras secas em que ocorre uma elevada densidade populacional acompanhada de grande potencial agrícola.

Se o Sahel é tido como o expoente máximo em termos de desertificação, não deixa de ser curioso que seja a Europa o Continente com maior representação percentual em termos de área em processo de desertificação. Na verdade, ela é de 33,2%, enquanto que as respeitantes à África e à Ásia são, respectivamente, de 24,8% e 22,1%.

A região Mediterrânica é particularmente sensível à desertificação, como resultado do efeito sinérgico de factores mesológicos (clima, rocha, relevo, solos e vegetação) e antrópicos.

Portugal, sujeito a períodos de secas que fragilizam os seus ecossistemas mais sensíveis e exaurem os seus recursos hídricos, apresenta, no entanto, como efeito mais visível e continuado, em termos de desertificação, a erosão do solo, tem cerca de 1/3 da sua área seriamente ameaçada pela desertificação, enquanto que cerca de metade da sua superfície agrícola vem adquirindo um cariz crescente de semi-aridez.

Com o património pedológico substancialmente mais pobre do que qualquer dos seus parceiros da zona Mediterrânica da Europa, é aquele que também apresenta maiores riscos de erosão actual e de erosão potencial.

Sem um adequado ordenamento do território, com uma agricultura anquilosada e que ainda não encontrou o caminho certo da modernidade, do progresso e da rentabilidade económica, e que contribui, a ritmo sempre crescente, para a urbanização, o País gera no entanto cerca de 25% da sua «riqueza» agrícola nas zonas susceptíveis de desertificação, que produzem 50% do arroz, 75% do trigo, 85% da aveia e da cevada, 60% do tabaco do girassol, 40% do azeite, 80% da cortiça...

Factos estes por certo bastantes para que o ordenamento do território, o uso judicioso dos ecossistemas e, numa palavra, a preservação do Ambiente, constituem tarefas tão urgentes como imprescindíveis, cuja execução não poderá ser deixada para amanhã, na medida em que o futuro, que queremos promissor, começa hoje.

É que a natureza, presente nas montanhas, nas colinas, nas planícies, nos rios e nos mares, que foi o suporte de civilizações passadas, tem que ser salvaguardada quando no Mundo se expande e instala a civilização industrial, de todas a mais poderosa.

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CONSERVATÓRIA

DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«CONSTRUÇÕES PAVINEIVA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00439

N.º de Identificação de Pessoa

Colectiva: 502 496 967

N.º de Inscrição: N.º 2

N.º e data da apresentação: N.º

01 e 97.08.18

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a alteração do contrato da sociedade em epígrafe, quanto ao corpo do artigo 8.º o qual passa a ter a seguinte redacção:

Corpo do Artigo 8.º

A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, activa e passiva-

mente, fica a pertencer a quatro gerentes, que são os sócios Gil Martins Pinheiro, Manuel Meira da Rocha e Manuel Joaquim Sousa Oliveira Reis e ainda a José Bandeira Figueiredo, casado, residente no Lugar de Moldes, freguesia de Castelo do Neiva, concelho de Viana do Castelo.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos nove de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE 2.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 - LOUSADA, 2

Os deuses nada quiseram com o futebol, concretamente com a A.D.E.! Neste jogo apenas uma equipa procurou a vitória durante os noventa minutos do prélio. Foi sem dúvida a Associação Desportiva de Esposende!

A equipa visitante não veio a Esposende para ganhar, veio para defender. Tudo o que pudesse levar no boral para além da derrota, era uma vitória para os forasteiros. E diga-se que o ponto que levaram a Esposende era inerecido.

É óbvio que a sorte e o azar fazem parte de qualquer jogo!!! E neste foi perfeitamente perceptível, dado que a sorte esteve ao lado dos homens de Lousada e o azar acompanhou os jogadores da casa.

O Lousada sem que nada fizesse para tal viu-se a vencer por uma bola a zero, fruto de um toque infeliz do capitão da A.D.E., Rogério, que introduziu a bola na própria baliza. Se este golo era inerecido, o segundo então era inerecidíssimo, e sem que nada fizesse prever os visitantes viram-se a vencer por duas bolas.

Só que perante tanto infortúnio os comandos por Dito não baixaram os braços e

foram para «cima» do adversário em busca do golo. E conseguiram-no já perto do intervalo, quando Já dentro da pequena área não perdoou e reduziu a desvantagem.

A segunda parte foi um autêntico hino ao futebol de ataque! A turma de Esposende lançou-se a um ataque constante à baliza do Lousada, em busca do golo do empate. Esta segunda parte foi um autêntico massacre perpetrado pelos jogadores esposendenses à baliza do Lousada. O golo do empate surgiu por intermédio de Tiago, que pouco tempo antes tinha entrado em jogo. Era mais que merecido.

Neste encontro a equipa de Esposende não merecia outro resultado que não fosse a vitória, só que em futebol não há justiça, pois se houvesse a turma esposendense tinha de ser a vencedora neste encontro.

Neste grande jogo de futebol, realizado pela equipa da A.D.E., apenas se lamenta o pouco público que presenciou o encontro. Resta acrescentar que as nossas «estrelas» estão na A.D.E. e era bom que as gentes de Esposende se deslocassem ao Estádio Padre Sá Pereira para as apoiar.

3.ª Jornada

FAMALICÃO, 1 - ESPOSENDE, 1

A Associação Desportiva de Esposende, deslocou-se ao terreno do Famalicão. Pode-se dizer que a equipa de Esposende quase que entrou a perder, dado que logo aos sete minutos de jogo o Famalicão colocou-se na frente do marcador.

Ao ver-se a perder os comandados de Dito não baixaram os ânimos, antes pelo contrário arregaçaram as mangas e partiram em busca do empate.

A A.D.E. com os seus elementos bem distribuídos no terreno de jogo, pegou nos cordelinhos de jogo e assumiu o comando da partida, dominando o seu adversário em todas as vertentes do jogo.

Quando Nelson marcou o golo do empate, diga-se que esse golo era mais que merecido, dado que o Esposende era a melhor equipa sobre o terreno de jogo. O intervalo chegou com as equipas empatadas a uma bola, empate esse que espelhava bem o que se tinha

passado no terreno de jogo.

A segunda não alterou muito o cariz do encontro, com a turma da casa a tentar marcar um golo que lhe desse o comando no marcador, só que a equipa esposendense tinha a lição bem estudada e não permitiu que a sua baliza fosse mais uma vez violada. Oferecendo o controlo da bola ao adversário, a equipa de Esposende partia em contra-ataque. E nessa situação esteve por diversas ocasiões na contingência da se adiantar no marcador. Ao Famalicão valeu a excelente exibição do seu guarda-redes, que num lance de golo eminente efectuou a defesa da tarde.

O empate foi um prémio merecido para ambas as equipas, até pelo ardor que colocaram na disputa do jogo.

A turma de Esposende realizou uma óptima exibição, dando excelentes pormenores de que há «matéria» para se realizar uma boa época.

TAÇA DE PORTUGAL

No próximo Domingo, dia 28, a A.D.E. joga no estádio Pe. Sá Pereira, com o Gondomar num encontro a contar para a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal



Restaurante

Dom Sebastião

DE

José Arménio Lusa

ESPOSENDE

PASSA-SE

Tel. (053) 961414

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CONSERVATÓRIA

DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FILIPE & MARTA, LDA»

N.º de matrícula: 00784
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503 763 810
N.º de Inscrição: Av. 01 ao n.º 1
N.º e data da apresentação: n.º 12 e 97.08.07

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE DE *Marta Alexandra Moreira Andrade Fortunato* - por renúncia - em 07 de Maio de 1997.

CERTIFICA ainda que pela inscrição Av. 02 ao n.º 1 e pela apresentação n.º 14 de 97.08.07 que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE - *Filipe Edgar Penarroias Priegue* - por renúncia - em 07 de Maio de 1997.

CERTIFICA ainda que pela inscrição n.º 5 e pela apresentação n.º 15 de 97.08.07, foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a alteração do respectivo contrato quanto aos artigos 3.º e 4.º, que passam a ter seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integral-

mente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em três quotas, sendo uma com o valor nominal de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio José Marino Morgado Priegue, uma com o valor nominal de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Filipe Edgar Penarroias Priegue e outra com o valor nominal de oitenta mil escudos, pertencente à sócia Maria Francelina Penarroias Priegue.

Artigo 4.º

1 - A sociedade é administrada e representada apenas pela sócia Maria Francelina Penarroias Priegue, desde já nomeada gerente.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a assinatura da gerente

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos nove de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante

a) *Maria Manuela Amaro Marques*

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CONSERVATÓRIA

DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ESPOMECÂNICA - MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS, LDA»

N.º de matrícula: 00734
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503 631 736
N.º de Inscrição: Av. 01 ao n.º 28 e data da apresentação: n.º 28 e 97.07.22

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da ESCRITURA donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE DE *António Luls Gonçalves Neco* - por renúncia - em 16 de Maio de 1997.

CERTIFICA ainda que pela inscrição n.º 3, apresentação n.º 29 de 97.07.22, foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a alteração do contrato quanto aos seus artigos 3.º e 4.º, quanto aos seus n.ºs 1 e 2, que passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à

soma de duas quotas, sendo uma com o valor de quatro milhões de escudos, pertencente ao sócio José Albino de Lima Faria e outra com o valor nominal de um milhão de escudos, pertencente à sócia Maria do Céu Vieira Cardodo.

Artigo 4.º

1 - A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, já nomeados gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos nove de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante

a) *Maria Manuela Amaro Marques*

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CONSERVATÓRIA

DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE

EXTRATO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

FERNANDO MIRANDA MARTINS CAPITÃO e mulher MARIA DE LURDES AREIAS AMARO CAPITÃO, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs concelho de Esposende, onde residem na Estrada Nacional Treze n.º 179 lugar de Outeiro de Baixo, contribuintes n.ºs 144046369 e 144046377 respectivamente, pretendem suprir a falta de título para registo de aquisição do prédio a seguir indetificado:

«Prédio rústico composto de cultura de regadio no sítio de Debanho com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados na freguesia de Marinhãs concelho de Esposende a confrontar do norte com João Leitão Faria e Vinha e Ernesto João Leitão Faria e Vinha do sul com caminho do nascente e poente com João Leite Faria e Ernesto Joaquim Leitão Faria e Vinha, e inscrito na matriz sob o artigo rústico mil oitocentos e quarenta e três com o valor patrimonial de trinta e quatro mil setecentos e setenta e oito escudos.

Feitas as buscas verificou-se que o prédio não se encontra descrito

na Conservatória.

Pela prova produzida, conclui-se que o citado prédio desde o ano de mil novecentos e setenta e seis até ao presente e após compra verbal nunca titulada feita a DOMINGOS ALVES DA CRUZ e mulher CLARA DA COSTA E SILVA, residentes em Antas - Esposende, ininterruptamente, com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica pelo que tendo sido o prédio adquirido por usucapião pode ser estabelecido o trato sucessivo nos termos do artigo 9.º n.º 1 do Dec. Lei n.º 317/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado nos termos do disposto do Título VII do Código do Registo Predial nos trinta dias seguintes a sua publicação nos termos do art.º 63.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Conservatória do Registo Predial de Esposende aos onze de Julho de mil novecentos e noventa e sete.

O 1.º Ajudante em Exercício
a) *Mário Neiva Lusa*

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CONSERVATÓRIA

DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«PONTES & FILHOS - TRANSPORTES, LDA»

N.º de matrícula: 00789
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503 780 596
N.º de Inscrição: N.º 2
N.º e data da apresentação: 41 de 97.07.17

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS para DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, sendo a importância do aumento de UM MILHÃO E SEISCENTOS MIL ESCUDOS, realizada na modalidade «novas entradas», em dinheiro, e em que participam ambos os sócios, tendo a sócia Eugénia Maria Coelho Pontes participado com uma quota de um milhão quinhentos e cinquenta mil escudos e o sócio Fernando Mário Pontes da Costa com uma quota de cinquenta mil escudos, reforçando assim, a quota de cada um deles, que fica a ser de um milhão e novecentos mil escudos para a sócia Eugénia Maria Coelho Pontes e

cem mil escudos para o sócio Fernando Mário Pontes da Costa, tendo em consequência sido alterado o Artigo 3.º do contrato social, que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma com o valor nominal de um milhão e novecentos mil escudos pertence à sócia Eugénia Maria Coelho Pontes e outra no valor nominal de cem mil escudos, pertencente ao sócio Fernando Mário Pontes da Costa.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos nove dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
a) *Maria Manuela Amaro Marques*

Jornal Farol de Esposende, n.º 153, de 25 de Setembro de 1997

CONSERVATÓRIA

DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«SERVIFIRMAS - EMPRESA DE CONTABILIDADE E GESTÃO, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00435
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502 474 807
N.º de Inscrição: N.º 8
N.º e data da apresentação: N.º 22 E 97.07.16

Maria Manuela Amaro Marques, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a alteração do contrato da sociedade em epígrafe, quanto ao seu artigo 3.º o qual passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E NOVECIENTOS MIL ESCUDOS, dividido em cinco quotas, sendo uma com o valor nominal de setecentos e setenta e nove mil escudos, pertencente ao

sócio Francisco Manuel Nunes de Barros Lima; duas com o valor nominal de quatrocentos e dezoito mil escudos cada uma, e pertencendo uma a cada um dos sócios António Brás Ribeiro e José Armando Nunes de Barros Lima; uma com o valor nominal de cento e noventa mil escudos, pertencente ao sócio Rui Manuel Ferreira Teixeira; e uma com o valor nominal de noventa e cinco mil escudos, pertencente à sócia Maria Lucília Matos Vilas Boas.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos nove de Setembro de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
a) *Maria Manuela Amaro Marques*

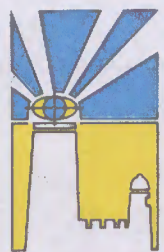
ASSISTENTE COMERCIAL

Empresa sólida e dinâmica da zona de Esposende admite Assistente Comercial, nas seguintes condições:

- Capacidade de assumir responsabilidade
- Habilitações literárias ao nível de 12.º ano ou Superior
- Domínio fluente, escrito e falado das línguas Francesa e, preferencialmente, da Inglesa.

Dá-se Preferência a residentes na área.

Resposta a este Jornal n. ...



FRAGATA «D. FERNANDO»: A POLÉMICA DE ONTEM E DE HOJE

Por: José Felgueiras

(Continuação do número anterior)

Mais moderna que as fragatas dos Estados Unidos

Para demonstrar e contra atacar aqueles que sustentavam que a fragata era velha o nosso Almirante, (então ainda Conselheiro, Capitão de Mar e Guerra, Comandante e Director) socorre-se do último registo da esquadra da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, publicando no diário de Lisboa, n.º 291 de 21 de Dezembro de 1860 e faz salientar que a «Constitution», de 50 peças – (ainda hoje existente e servindo de museu) – A United States; A Columbia; a Brandwine etc, eram todas elas muitos mais antigas do que a D. Fernando e estavam ao serviço!

Faz ainda comparações com a marinha francesa e inglesa, cujos vasos de guerra da mesma classe da «D. Fernando» eram inferiores em força e «velhíssimos», podendo a nossa fragata concorrer com os melhores e mais modernos navios ingleses!

«Nós que temos só uma nau (Vasco da Gama) e uma fragata (D. Fernando), hesitamos ou não queremos apresentá-las armadas completamente, para as fazermos figurar com a nossa bandeira nos portos estrangeiros.»

É sabido, salienta ainda o Almirante, que a fragata «Duqueza de Bragança», quando foi a Inglaterra com o almirante Napier, entrou no dique, e aí foi admirada. Tiraram-lhe as formas, pelas quais construíram várias outras; e é notório que passava por linda tendo todas as qualidades náuticas dos bons navios de guerra.

Ora «esta fragata era de 144 pés de quilha limpa (...) Era pois a «Duqueza» navio de 50; quer dizer: 14 peças no convés, 7 na tolda, 3 no castelo e um cachorro por banda; construída debaixo de todas as condições orgânicas determinadas pela ciência, com relação ao diâmetro da bala de 24, a que o complexo do seu perfeito maquinismo se referia por ser essa bala a do calibre das peças com que devia arma-se, conforme as regras estabelecidas pelos melhores autores, e segundo se vê ainda nos riscos de Chapman e nos outros aper-

feioados por Sané, esse exímio construtor da Canopus». Portanto, remata Celestino Soares: «a D. Fernando» é exactamente a «Duqueza»: e se a aquela correspondia a toda a lógica da sua arquitectura, esta não lhe deve ser inferior nem deixar de estar no mesmo caso.¹⁰

A questão do armamento

Acerca do maior defeito que os adversários da fragata notavam na «D. Fernando», – a velhice – Celestino Soares fez cair por terra tal argumento enumerando, para além das já citadas americanas, dezenas de fragatas inglesas e francesas mais velhas e no activo.¹¹ Mas para além da velhice apontavam um outro, de carácter técnico mas de importância vital para o bom rendimento e enquadramento da fragata: a sua artilharia.

Também sobre esta questão Celestino Soares rebate os argumentos contrários salientando que «em 1817 não se usavam a bordo dos navios desta classe canhões de calibres iguais ao que hoje as guarnecem e foram doptados depois de armarem as fragatas com artilharia de 24 no convés e coronadas de 32 e 36 na tolda e castelo, e por isso as portas delas não eram nem são tão rasgadas como as da «D. Fernando», construídas depois de generalizado aquele dito armamento.

E mais adiante o Almirante chama à atenção e trás à colação o elogio feito pelos opositores da «D. Fernando» às construções moderníssimas que escalavam o porto de Lisboa, das quais salientavam o tal «rasgamento» (portinholas), fazendo-lhes ver que se esqueciam de que tais construções não as tinham mais avantajadas que a nossa fragata!... Aliás, refere que tal rasgamento ou abertura foi calculado na «D. Fernando» (como para os navios de guerra portugueses), em relação ao calibre da bala, pela qual se determinavam juntamente as alturas dos batentes e todas as dimensões do navio desde o primeiro talão da quilha ao talabardão, concluindo que tudo isto se ensinava na Escola de Construção da Sala do Risco a que o Conde de Linhares apelidava de

Escola de leigos... e que nessa mesma Escola, faz notar, se resolviam problemas do tipo: Dado o número de bocas de fogo e o calibre da bala, riscar o navio!¹²

Faz comparações entre as dimensões dos mais primorosos navios que últimamente tinham visitado o Tejo e as da nossa fragata, citando como exemplos a fragata holandesa, *Evertsen* e a sarda *Vittorio Emanuele*, cuja fama e beldade merecem a visita de El-Rei e do Infante D. Luiz. Ora, a «D. Fernando» já com 18 anos não era muito diferente nem lhes ficava atrás...



HMS Eurydice, de 1843. De entre muitas outras, Celestino compara as proporções desta bela fragata de trincheira corrida com as da «D. Fernando».

As portas da *Vittorio Emanuele* tinham de largura 1,05 e de altura 0,91 metros. As da «D. Fernando» eram mais largas cerca de 4 polegadas e mais altas cerca de 5 polegadas! Do mesmo modo se verificava que as portas da «D. Fernando» eram maiores do que as da *Evertsen*. E o Almirante continua a sua defesa cerrada em favor do nosso navio acrescentando: «Agora se compararmos as grandes das três fragatas reconhecer-se-à que a relação das portas das portuguesas para o tamanho do navio é muito superior às das outras duas. Se além disto quizermos ainda comparar a altura da bateria da «D. Fernando», desde o assoalhado do convés aos vau da tolda, veremos que esta fragata, apesar do seu paralelepípedo circunscrito ser menor do que os dois primorosos exemplares da mais apurada arquitectura naval moderna, tem uma bateria mais militar e mais espaçosa num sentido, do que as outras tão gabadas e tidas por óptimas, como realmente são».

Refere ainda Celestino Soares a páginas 316 deste seu segundo volume dos «Quadros Navais» dedicado a António Feliciano de Castilho de quem era amigo¹³: «a fragata antiga, a fragata *sloop-war*, a fragata *charrua*, o transporte que não serve para combate, no entender dos nossos peritos em matéria de marinha, é mais aproveitável do que algumas existentes nos Estados da União (Estados Unidos), e com proporções relativamente mais vantajosas para a guerra, do que as moderníssimas *Evertsen* e *Vittorio Emanuele*!».

peças, uma vez que tais fabricos saíam inferiores ao custo da construção de uma fragata nova de 44 ou mesmo 50. Por outro lado interrogava-se sobre a impossibilidade de naquela altura se construir outra nau, e se não seria conveniente conservar a «D. João VI», a custos de sacrifício e despesas iguais ao valor de uma fragata de 1.ª ordem. Será bom recordar aqui que a «D. João VI era construída com madeiras do Brasil, e se encontrava em muito bom estado de conservação.

Políticos, economistas, militares do Exército daquele tempo pronunciavam-se desfavoravelmente contra a conveniência de conservarmos uma nau, interrogando-se publicamente: «De que nos servem naus? A nossa Marinha é uma Marinha de polícia e o que precisamos é de entreter a comunicação da Metrópole com as Colónias, e por isso apenas são necessários corvetas, brigues, escunas, vapores e alguma fragata!»¹⁵

O nosso Almirante reage furibundo: «Miséria e mil vezes miséria! Será preciso apontar-lhe o erro, explicando-lhes a diferença que vai do serviço dos navios de linha, ou pesados, aos dos navios ligeiros? Mas eles não compreenderão, nem mesmo avaliarão a força ocasional dos primeiros a respeito dos segundos, em que dadas certas circunstâncias de tempo e de mar, uma nau prescindido da sua bateria de cobertura, hãde arrazar cinco ou seis fragatas, impossibilitá-las de jogar com uma só peça de convés!»¹⁶ E remata mais adiante: Portugal descerá ao estado de ter uma Marinha de flibusteiros, de piratas como os tunesinos e marroquinos, muito inferiores à do Pachá do Egipto, que sem um só pau ou tábuca de construção apresenta aquela belíssima esquadra de naus de 100 peças e fragatas de 60? Porque não ombreamos

em força naval com a Inglaterra, França Rússia e Estados Unidos da América? Havemos de sujeitar-nos a holandeses, suecos, turcos e egípcios, ou pedir aos aliados que nos defendam deles?

Conclusão

O Almirante Celestino Soares tinha respondido à polémica no Arauto de Dezembro. Porém, em 31 do mesmo mês volta a ser confrontado na «Imprensa e Lei» sobre o calibre da artilharia da fragata. Escrevia o seu opositor que a «Duqueza» era navio de 50 e se o calibre da sua artilharia devia ser de 24, se a sua praça estava em relação com a sua artilharia, como queria o autor do artigo (Celestino Soares) que a artilharia da D. Fernando, que era de 32 e 68, jogasse bem numa praça construída para artilharia de 24? Celestino mais uma vez desmonta a aparente contradição retorquindo: «As peças de 18 antigas (existentes no forte de S. Paulo) tinham 44,42 e 33 quintais de peso e 10 pés de comprimento. As peças de calibre 24 tinham, 11 pés e 2 polegadas e pesavam 49 quintais e três arrobas. Como estes calibres fatigavam os navios e custavam a manobrar, diminufram-lhe a gravidade específica (entenda-se bem, não na matéria, mas da classe, do calibre) e encurtaram-lhe os comprimentos, dando-lhes apenas 10 pés, e o pesos de 33 quintais e três arrobas. Daqui resultou que as fragatas de 44 com artilharia de 18, passaram, sem quebra das leis mecânicas, a considerar-se navios de 50 com artilharia de 24, e quase sem transformação aparente, mais do que duas portas na tolda, e uma no castelo; e as fragatas de 50, em navios de 60, armadas com peças e coronadas de calibre 32». E remata: «Eis, aqui se vê como as fragatas

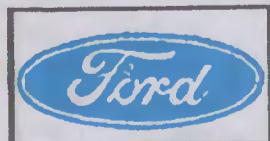
(Continua na pág. 6)

A reorganização da Marinha Portuguesa

É também desta altura a grande discussão sobre a reorganização da Marinha. Celestino Soares defende com unhas e dentes, em exposição à Rainha D. Maria II, a manutenção de naus e fragatas. A propósito do desmantelamento da Nau «D. João VI», sustenta a vantagem da sua transformação numa fragata de 60

AS ACTIVIDADES DA CATRAIA «SANTA MARIA DOS ANJOS»

No âmbito do II Encontro de Embarcações Tradicionais – Rio do Cávado'97 e da III Grande Festa dos Pescadores do Concelho de Esposende são patrocinadas pelas EMPRESAS DO GRUPO CIRES: PREVINIL; CYGSA e SOPLASNOR.



Espomecânica - Manutenção de Veículos, L.da

GRUPO ESPOAUTO

BOURO - GANDRA — TELEFS. 96 19 38 (OFICINA) - 96 44 27 (VENDAS) — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD
MECÂNICA GERAL * CHAPA * PINTURA